

EUA buscam apoio

Dívida Externa

ECONOMIA • 21

para Plano Brady

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Governo americano está iniciando hoje uma curta mas intensa maratona para convencer os países em desenvolvimento, os banqueiros privados e também o seu Congresso de que as idéias sugeridas pelo Secretário do Tesouro, Nicholas Brady, para resolver o problema da dívida externa da América Latina, são eficazes.

De manhã, o Subsecretário do Tesouro, David Mulford, explicará as propostas à Comissão de Bancos do Senado, e a seguir repetirá sua apresentação para uma comissão semelhante, da Câmara. E à tarde embarcará para Amsterdã, na Holanda, para encontrar-se com os Ministros da Fazenda dos países endividados na reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que começa amanhã.

— Ele participará do debate sobre o aumento de capital do BID, que já está mais ou menos acertado. Mas seu principal objetivo será promover reuniões bilaterais com os representantes do Brasil, Argentina, México e Venezuela, para dar mais detalhes do plano e, ao mesmo tempo, ouvir as suas opiniões a respeito — disse ao GLOBO um alto funcionário do Tesouro americano.

O Diretor Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, também vai a Amsterdã, para discutir com os devedores aspectos das idéias expostas por

Telefoto Reuter



Nicholas Brady: proposta é viável

Brady, que enquanto isso deverá conversar a respeito com banqueiros privados em Washington.

Ontem, em visita ao Congresso, Brady disse os parlamentares precisarão tornar o plano viável através do reexame de regras de contabilização, pelos bancos privados, de prejuízos causados pelo não pagamento de empréstimos. E respondeu a um deputado que comentou que suas sugestões pareciam muito timidas:

— Temos de encontrar uma saída considerando caso a caso, país por país. Diante de um problema tão grave como esse, é impossível vir com uma solução grandiosa.

A aprovação do Presidente George Bush às sugestões, decidida na terça-feira, deverá reforçar os argumentos que Brady utilizará em seus encontros com os banqueiros, e que Mulford exibirá hoje no Congresso e nos próximos dias com os devedores.